



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD**

MARIA APARECIDA RAMOS DA SILVA

**LITERATURA NA ESCOLA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM O GÊNERO**  
**CONTO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Recife,  
2024



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

MARIA APARECIDA RAMOS DA SILVA

**LITERATURA NA ESCOLA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM O GÊNERO  
CONTO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

*Orientadora:* Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Recife,  
2024



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

**MARIA APARECIDA RAMOS DA SILVA**  
**LITERATURA NA ESCOLA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM O GÊNERO**  
**CONTO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Orientadora:

---

---

**Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

---

---

**Prof. Dr. Claudemir dos Santos Silva**  
Secretaria de Educação – Moreno - PE

---

---

**Prof. Me. Alexsandro Vital de Almeida**  
Egresso do PROGEL - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Recife,  
2024

## LITERATURA NA ESCOLA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS COM O GÊNERO CONTO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

**Maria Aparecida Ramos da Silva**

*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
aparecidamariaheppy2014@gmail.com

*Orientadora: Profa. Dr. Ivanda Maria Martins Silva*

*Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE*  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
ivanda.martins@ufrpe.br

### RESUMO

O projeto de pesquisa “*Literatura na escola: vivências pedagógicas com o gênero conto na formação de leitores*” foi idealizado a partir das observações no contexto escolar sobre as dificuldades dos estudantes nas práticas de leituras literárias no cenário da Educação Básica. Sabemos que a leitura literária pode contribuir para a formação de valores, despertar o interesse por diferentes culturas e possibilitar a construção de um repertório diversificado. Partindo deste ponto de vista, este estudo buscou abordar o gênero literário conto em sala de aula, tendo em vista a abordagem didática na turma do 8º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral deste estudo é investigar a inserção do gênero conto literário em práticas de leitura na turma do 8º ano do Ensino Fundamental por meio de intervenção didático-pedagógica. A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal da rede pública de Pernambuco com alunos de 13 a 14 anos do Ensino Fundamental II. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, tendo em vista as seguintes etapas: avaliação diagnóstica da turma pesquisada; planejamento de intervenção didático-pedagógica; aplicação de círculos de leituras literárias; compartilhamento de leituras e experiências de fruição estética por meio da leitura de contos literários. Como resultados, apontamos a importância de trabalhar o hábito de leitura para a formação de leitores por meio do gênero conto literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Formação de leitores. Ensino Fundamental.



## 1 INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos. Por meio da leitura literária, é possível construir mundos possíveis por meio da ficcionalização e expandir a compreensão da realidade retratada nas obras literárias. No contexto escolar, destaca-se a falta de interesse de muitos alunos pelas práticas de leitura literária, especialmente no Ensino Fundamental, etapa crucial da educação básica para a formação de leitores críticos. Esse desinteresse frequentemente está associado a desafios relacionados à alfabetização e aos letramentos. Portanto, é essencial que a leitura literária seja incentivada desde os primeiros contatos do aluno com o universo da leitura, visando minimizar dificuldades futuras, particularmente na transição para o Ensino Médio.

Para formar leitores no campo artístico-literário, os professores devem explorar o caráter lúdico da leitura, considerando o perfil atual dos estudantes, cada vez mais envolvidos com tecnologias digitais. Trabalhar a diversidade de gêneros literários é uma estratégia interessante para destacar a riqueza de formas e expressões no universo literário. Entre os gêneros, o conto se destaca como uma opção valiosa para práticas de leitura na educação básica, contribuindo para a formação de leitores mais ativos e críticos.

A leitura de contos pode proporcionar ao aluno uma maneira de compreender melhor sua própria realidade. Narrativas curtas, que exigem respostas rápidas e dinâmicas, tornam-se atrativas para os jovens leitores. No entanto, a ausência de estímulo ou de alguém que leia para eles pode limitar reflexões, experiências e as múltiplas possibilidades que a leitura oferece, perpetuando a ideia de que ler é algo chato ou cansativo. Assim, a presença do professor-leitor, como mediador, é essencial para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos.

No contexto da educação básica, as dificuldades relacionadas às práticas de leitura literária são inúmeras, desde a falta de acesso a livros como objetos culturais até os desafios de interpretação de textos literários. Por isso, a escolha do conto em sala de aula revela-se uma abordagem pedagógica estratégica e lúdica, capaz de captar a atenção e estimular o imaginário dos estudantes.

A partir da delimitação temática, esta pesquisa busca responder à seguinte questão central: de que maneira a leitura de contos literários pode atuar como

instrumento poderoso na formação de leitores, atendendo às necessidades de aprendizagem dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental? Para tanto, o objetivo geral é analisar, por meio de uma intervenção didático-pedagógica, como a inserção do gênero conto literário em práticas de leitura pode transformar e enriquecer o processo de formação leitora na turma do 8º ano do Ensino Fundamental.

Em alinhamento ao objetivo geral, listamos os seguintes objetivos específicos:

1) Estudar as características do conto literário e a inserção desse gênero no contexto do 8º ano do Ensino Fundamental; 2) Mapear as percepções dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental sobre leituras de contos literários; 3) Aplicar sequência didática para motivar as práticas de leituras de contos, considerando desafios para a formação leitora de estudantes do Ensino Fundamental. Como hipótese inicial, partimos do seguinte pressuposto: a leitura de contos literários no contexto do 8º ano do Ensino Fundamental revela-se promissora para atender às demandas dos estudantes em práticas de leituras e letramentos literários.

Esta pesquisa fundamenta-se em um sólido aporte teórico, ancorado nas contribuições de Freire (2002), Zilberman (2009, 2008, 2012), Langer (2022), Cosson (2006-2014) e outros autores que abordam a importância da literatura na escola, as práticas de leitura e o letramento literário. O estudo foi realizado em uma Escola Municipal da rede pública de Pernambuco, envolvendo estudantes de 13 a 14 anos do Ensino Fundamental II.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, estruturada nas seguintes etapas: diagnóstico inicial da turma pesquisada, planejamento de intervenção didático-pedagógica, realização de círculos de leitura literária, e compartilhamento de experiências de fruição estética por meio da leitura de contos literários. Cada etapa foi cuidadosamente elaborada para promover uma imersão significativa no universo literário, favorecendo o desenvolvimento crítico e estético dos participantes.

Nesse contexto, o nosso trabalho está estruturado da seguinte forma: Inicialmente, contextualizamos nossa Introdução e as principais questões do nosso trabalho. Em seguida, na seção 2, com o Referencial Teórico e seus subitens: 2.1 Leitura literária na escola e formação de leitores no contexto do Ensino

Fundamental, procuramos esclarecer os conceitos-chave sobre o papel da leitura literária na formação de leitores críticos, além de discutir os desafios e estratégias pedagógicas para a promoção da leitura. No subitem 2.2, sobre o conto literário na sala de aula, revelamos como esse gênero pode ser integrado ao processo educativo e os benefícios que oferece aos alunos. Posteriormente, na seção 3, Desenho metodológico da pesquisa, explicamos o passo a passo do nosso estudo, com a descrição das etapas e procedimentos adotados. No item 4, Análise e Discussão dos Resultados, discutimos e apresentamos os dados obtidos durante a pesquisa. Por fim, na seção 5, Considerações Finais, fazemos uma reflexão sobre os resultados e apontamos possíveis desdobramentos para futuras pesquisas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Leitura literária na escola e formação de leitores no contexto do Ensino Fundamental**

A leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral do sujeito na sociedade. Por meio dela, conseguimos nos comunicar de forma mais eficaz e compreender profundamente o mundo ao nosso redor. A leitura nos abre as portas para um universo de conhecimento, contribuindo diretamente para o nosso crescimento cultural e social, enriquecendo nossas perspectivas e promovendo a nossa participação ativa na construção de uma sociedade mais consciente e informada.

É através da literatura que conseguimos sair de nós mesmos, pois, sendo arte, ela nos faz enxergar além do cotidiano, perceber as nuances entre os indivíduos e desvelar os discursos de opressão. É também uma forma de resistência, já que possibilita a fuga do convencional em busca de outra maneira de compreender o mundo (Linhares, 2023, p. 21).

É fundamental que o docente desenvolva um espaço lúdico e atrativo, capaz de prender a atenção dos discentes e despertar neles o desejo pela leitura. Para alcançar esse objetivo, o professor deve atuar como um mediador habilidoso, criando oportunidades para que os estudantes desenvolvam competências de leitura e interpretação, ao mesmo tempo em que nutrem o gosto pela leitura. Cabe ao professor não apenas guiar e incentivar o desenvolvimento dos alunos, mas também

construir um ambiente acolhedor e confortável, onde a leitura se torne uma experiência prazerosa e significativa.

Segundo Lima e Santos (2022), a literatura desempenha um papel fundamental na educação infantil, sendo um direito da criança e essencial para seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. A crise da leitura, observada desde os anos 1970, foi diagnosticada como um fenômeno em que muitos alunos não usufruem de forma desejada dos livros que lhes são oferecidos. Lima e Santos (2022) destacam que muitos acreditam que o ensino de literatura não é essencial para o percurso acadêmico, a não ser que os alunos estejam cursando a faculdade de Letras. A crise da leitura, no entanto, não se resume à rapidez das novas tecnologias, que impõem conteúdos cada vez mais curtos e rápidos, nem tampouco à ideia equivocada de que “antigamente era melhor”.

Em um primeiro momento, podemos pensar que, antigamente, a sociedade tinha um hábito de leitura mais frequente do que hoje. No entanto, ao refletirmos melhor, percebemos que o ato de ler era restrito a pessoas nobres e intelectuais, enquanto boa parte da população era analfabeta. Na contemporaneidade, observamos nas escolas a falta de interesse dos discentes pela leitura. Os jovens vivem imersos na cultura digital, onde o uso constante das redes sociais os influencia a ter respostas rápidas e a realizar leituras superficiais. Embora a educação mediática tenha sua importância, ao preparar o jovem para ser ativo em uma comunidade digital, o uso excessivo e inadequado das tecnologias tem desviado a atenção dos estudantes dos seus estudos, exigindo cada vez mais uma leitura e escrita rápidas e curtas. Como resultado, esses alunos chegam aos anos finais do Ensino Fundamental com grandes dificuldades nas práticas de leitura. Concordamos com Serikawa e Wanderley (2022), quando afirmam:

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassarem o simples consumo de textos literários (Serikawa & Wanderley, 2022).

A leitura vai além da ação de ler uma obra literária. A leitura transforma o sujeito em um ser crítico, portanto, o professor tem o papel de guiar esses alunos

para além dos textos literários. Freire (2002) afirma que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Nesse sentido, por meio da leitura, nós transformamos e vamos ampliando nossa compreensão crítica de mundo.

Diante disso, podemos perceber que o contato com a literatura ajuda no desenvolvimento de interpretação, práticas de debates e sua compreensão de mundo. É importante o docente buscar estratégias para aproximar o educando da leitura. Nesse sentido, Cosson (2014a) identifica o círculo de leitura como uma estratégia relevante para o aprendizado da leitura e o desenvolvimento do aluno como cidadão. O referido autor acredita que o círculo de leitura pode despertar a consciência do aluno como ser leitor.

## **2.2 O conto literário na sala de aula**

A prática de leitura de contos na sala de aula pode ser uma estratégia essencial para dinamizar os processos de letramento literário, contribuindo para apoiar a interpretação de textos e ampliar a compreensão crítica dos alunos. Cosson (2020) argumenta que a leitura compartilhada é uma prática significativa para promover o letramento literário, pois permite que os alunos interajam com o texto, desenvolvam suas habilidades interpretativas e construam um olhar crítico sobre as obras literárias.

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassarem o simples consumo de textos literários (Cosson, 2020, p. 13).

Partindo desse entendimento, o conto literário se apresenta como uma ferramenta excepcional para introduzir o educando no universo da leitura. Por ser uma narrativa curta, desperta rapidamente o interesse e a curiosidade dos estudantes, conduzindo-os à história de maneira envolvente. Além disso, o conto literário fomenta habilidades fundamentais, como a oralidade e a escuta, que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Assim, a narrativa curta funciona como um portal atrativo para o mundo da leitura, e não apenas como o objeto principal de estudo.

A abordagem do conto literário na escola, especialmente em um círculo de leitura, torna-se imprescindível para promover o crescimento do educando. Essa proposta não apenas desenvolve habilidades interpessoais, mas também incentiva a autonomia, colocando o estudante como protagonista do seu processo de aprendizagem. Para que a leitura se torne uma experiência prazerosa, é essencial que o professor explore o aspecto lúdico nas interações entre os estudantes e os textos literários. Nesse contexto, o conto literário revela seu caráter único, com características marcantes como a narrativa breve, a eliminação de episódios e personagens secundários, a ênfase na unidade de tempo e espaço, a densidade dramática e os finais sugestivos, que capturam e encantam o leitor.

Essa versão busca realçar a importância do conto literário, destacando seus benefícios pedagógicos e o papel do professor na mediação do processo de leitura.

O conto literário tem se consolidado como um gênero essencial nas práticas pedagógicas contemporâneas, devido à sua brevidade e capacidade de envolver os leitores em questões profundas em pouco tempo. Para Cosson (2014b), o conto literário é uma ferramenta privilegiada no processo de letramento literário, pois proporciona um espaço para que os alunos explorem a narrativa em sua totalidade, desde a estrutura textual até os significados subjacentes. Essa abordagem incentiva a reflexão crítica e a interpretação, habilidades fundamentais para a formação de leitores autônomos.

A relevância do conto na sala de aula está diretamente ligada à sua capacidade de promover experiências estéticas significativas. Segundo Almeida e Teixeira (2021), trabalhar com contos permite que os alunos vivenciem a literatura como prática cultural, indo além da simples decodificação textual. Essa interação com o texto literário contribui para o desenvolvimento de competências analíticas e interpretativas, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade e a imaginação.

O conto desempenha um papel essencial na promoção do prazer pela leitura, especialmente quando associado a estratégias pedagógicas criativas e envolventes. Conforme Carvalho (2022), é indispensável que o professor atue como mediador no processo de leitura, utilizando práticas que estimulem o engajamento dos estudantes e despertem sua curiosidade pelo texto literário. Nesse contexto, a seleção de contos que dialoguem diretamente com a realidade dos alunos é crucial para criar

uma conexão significativa entre o leitor e a obra, permitindo que a literatura se torne uma experiência transformadora e enriquecedora.

Além disso, o gênero conto favorece a inclusão de todos os alunos no universo literário, uma vez que sua estrutura breve e dinâmica atende a diferentes níveis de proficiência leitora. Conforme Carvalho (2022), o uso de contos em círculos de leitura promove a interação entre os participantes e facilita a troca de ideias e interpretações. Essa prática reforça as habilidades interpessoais e proporciona um ambiente colaborativo no processo de aprendizagem.

A flexibilidade temática e estilística do conto amplia significativamente suas possibilidades de aplicação em sala de aula. Conforme Silva (2023), a literatura contemporânea tem explorado temas que se conectam diretamente com questões atuais, fazendo dos contos uma ponte entre o universo literário e a realidade dos alunos. Essa característica permite ao professor abordar temas relevantes de forma acessível e envolvente, enriquecendo e estimulando o debate em sala de aula de maneira eficaz e dinâmica.

Outra característica marcante do conto é sua capacidade de promover o letramento crítico. Segundo Cruz (2023), a leitura literária deve ser conduzida de forma a estimular o questionamento e a análise crítica por parte dos alunos. O conto, com sua estrutura compacta e significativa, torna-se ideal para essa abordagem, permitindo que os estudantes identifiquem e explorem diferentes camadas de interpretação no texto, aprofundando sua compreensão e reflexões sobre a obra.

O trabalho com contos também possibilita o desenvolvimento de habilidades orais e de escuta ativa. De acordo com Cruz (2023), a leitura em voz alta seguida de discussões coletivas enriquece a experiência literária, permitindo que os alunos compartilhem suas perspectivas e aprendam com as dos colegas. Esse exercício contribui para a formação de leitores mais atentos e reflexivos.

Além disso, a incorporação de elementos lúdicos nas atividades relacionadas ao conto potencializa o envolvimento dos alunos. Conforme Pott, Aquino e Crestani (2022), o uso de dramatizações, jogos e outras práticas interativas torna a leitura uma experiência prazerosa e dinâmica. Essas estratégias ajudam a consolidar o hábito da leitura, associando-a a momentos de prazer e criatividade. A escolha de contos literários que abordem temas universais ou questões do cotidiano dos alunos é essencial para estabelecer um vínculo afetivo com o texto.

Segundo Ribeiro (2022), a literatura tem o poder de transformar a percepção de mundo dos leitores. Nesse sentido, o conto pode ser um veículo eficaz para essa transformação. Essa característica o torna uma ferramenta valiosa na formação ética e emocional dos estudantes. O conto literário, quando bem trabalhado, transcende a mera leitura e se torna um instrumento para a formação integral dos alunos. Conforme Andrade (2023), o conto não é apenas uma narrativa breve, mas uma janela para a compreensão de diferentes realidades e perspectivas. Assim, ao explorar esse gênero na sala de aula, o professor contribui não apenas para o letramento literário, mas também para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

### **3. DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Em termos metodológicos, este estudo configura-se como pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, com descrição detalhada das vivências pedagógicas construídas ao longo da participação da pesquisadora no componente curricular de Estágio Supervisionado II (ESO II), do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. O ESO II proporciona a elaboração e aplicação de planejamentos didáticos ao longo de toda a trajetória em sala de aula, criando uma oportunidade ímpar de reflexão prática sobre o processo de planejamento e pesquisa em diferentes metodologias de ensino. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de forma cooperativa e participativa (Thiollent, 1997). Com base na dinâmica do componente curricular de ESO II, foi elaborado um projeto de intervenção didático-pedagógica, a ser aplicado entre os meses de março e junho de 2023. O projeto foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oliveiros de Andrade Vasconcelos, com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos, com idades entre 13 e 15 anos. A instituição de ensino está localizada no centro da cidade de Surubim, no interior do estado de Pernambuco.

Em termos metodológicos, este estudo configura-se como pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, com uma descrição detalhada das vivências pedagógicas construídas ao longo da participação da pesquisadora no componente curricular de

Estágio Supervisionado II (ESO II), do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. O ESO II proporciona a elaboração e aplicação de planejamentos didáticos ao longo de toda a trajetória em sala de aula, criando uma oportunidade única de reflexão prática sobre o processo de planejamento e pesquisa em diferentes metodologias de ensino. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de forma cooperativa e participativa (Thiollent, 1997).

Com base na dinâmica do componente curricular de ESO II, foi elaborado um projeto de intervenção didático-pedagógica, a ser aplicado entre os meses de março e junho de 2023. O projeto foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Oliveiros de Andrade Vasconcelos, com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 alunos, com idades entre 13 e 15 anos. A instituição de ensino está localizada no centro da cidade de Surubim, no interior do estado de Pernambuco.

A Escola Oliveiros de Andrade Vasconcelos (conhecida localmente como Oliveiros) atua com turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I ao 9º ano do Ensino Fundamental II e oferece Educação de Jovens e Adultos - EJA, com aulas nos três turnos. A escola desenvolve projetos de leitura e atividades extraclasse, entre outras iniciativas, buscando proporcionar uma educação de qualidade, com foco em um ambiente acolhedor que estimula a curiosidade e o aprendizado dos alunos. As etapas de pesquisa-ação foram: 1) inserção na escola-campo, coleta de dados e observação de aulas; 2) elaboração do PAPE (Plano de Ação Pedagógico); 3) aplicação de um plano de aula baseado no PAPE. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de diagnosticar as principais demandas de aprendizagem. A partir dessa avaliação diagnóstica inicial, observou-se a grande dificuldade dos alunos com a prática de leitura, especialmente com a fluência na leitura.

Diante desse cenário, selecionou-se o gênero conto literário para desenvolver a proposta de intervenção didático-pedagógica, por ser uma narrativa curta, rica em possibilidades pedagógicas. A partir disso, organizou-se um círculo de leitura, com o

objetivo de debater a estrutura e os elementos que caracterizam um conto. A estratégia de círculo de leitura é eficaz para uma turma do 8º ano, pois a roda de leitura cria um ambiente mais confortável e confiante para os alunos. Segundo Cosson (2014), o círculo de leitura é uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora específica. Cosson (2014) ainda afirma que “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”. De acordo com o autor, “os círculos de leitura possuem um caráter formativo” (Cosson, 2014, p.24).

Por fim, os resultados indicam que a metodologia de ensino adotada - com foco no gênero conto literário, no círculo de leitura e na produção textual - contribuiu positivamente para o desenvolvimento da fluência leitora e da escrita dos alunos. A proposta pedagógica, além de proporcionar uma aprendizagem significativa sobre o gênero literário, favoreceu a construção de um ambiente colaborativo e reflexivo sobre o processo de leitura e escrita.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 Planejamento de intervenção didática**

Trabalhar com o conto literário pode proporcionar um mundo imaginário lúdico. O conto literário mescla linguagens e mundos imaginários, despertando os olhares curiosos dos educandos. Trabalhar com o conto literário é criar um ambiente de aprendizado rico, estimulante e prazeroso para o aluno.

Para trabalhar o conto literário na sala de aula, foi escolhida a autora Marina Colasanti, uma das grandes autoras da literatura contemporânea. Colasanti nasceu no ano de 1937, em Asneira, na Eritreia. Mais tarde, se mudou para o Brasil, onde estudou na Escola de Belas Artes. Suas obras fazem parte da literatura brasileira contemporânea. Em seus textos, a autora apresenta o protagonismo feminino e elementos fantásticos. Colasanti é autora de contos, crônicas, ensaios, poesias e obras infantojuvenis. Na sua obra "*A Moça Tecelã*" (2003), uma das obras trabalhadas em sala de aula, é possível observar o protagonismo feminino, um elemento importante nas obras de Colasanti. Em um dos parágrafos do conto, a autora descreve a paixão da personagem por tecer: “Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria” (Colasanti, 2004).

No decorrer da narrativa, a personagem sente a necessidade de um marido, e, através do seu talento mágico, a Moça tece, e logo seu marido ganha vida. Porém, ao saber dos dons da Moça, ele tenta tirar proveito. Contudo, com o mesmo poder que a personagem deu a vida ao seu marido, ela o tirou. “E assim, com a chegada do sol, a moça pegou uma linha clara e foi tecendo delicados traços de luz, que se repetiam na linha do horizonte” (Colasanti,2004).

Em suas obras, Colasanti retrata o protagonismo feminino, a busca da identidade, o anseio amoroso, a condição feminina, a inexorabilidade do tempo. No conto *A Moça Tecelã* (2003), obra trabalhada em sala de aula, a autora traz, na narrativa, os desejos e a autonomia feminina.

Na elaboração do planejamento didático, apoiamos o trabalho na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). Selecionamos a seguinte competência.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo (Brasil, 2018, p.159).

Os educandos tiveram a oportunidade de conhecer e analisar os textos narrativos ficcionais de cada gênero, identificar o enredo, o momento de tensão (Clímax) e o desfecho, compartilhando sua análise da narrativa, provocando um diálogo e, assim, desenvolvendo sua perspectiva crítica, a partir desse entendimento desenvolver a escrita e a reescrita do gênero conto, e assim aflorando sua imaginação.

Outra competência abordada foi a seguinte:

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical

típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo (Brasil, 2018, p.159).

A leitura e voz alta é uma forma eficaz para desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas e sociais dos alunos. Partindo desse entendimento selecionamos a seguinte competência, a fim de desenvolver um ambiente rico e estimulante.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação (Brasil, 2018, p.159).

Os educandos conheceram as características do gênero conto literário, sua estrutura, e assim identificaram os aspectos linguísticos, estéticos e literários. O conto escolhido foi *A moça tecelã* (2004), de Marina Colasanti. *A moça tecelã* é uma obra que traz reflexões sobre o protagonismo feminino, o amor, o trabalho e a superação.

Para a realização do trabalho, iniciamos trazendo para os educandos o que caracteriza um conto, como é formada e estruturada a narrativa de um conto e seus elementos. Depois que os educandos entenderam que o conto é uma narrativa curta, que se desenvolve em torno de um único conflito e que o espaço e o tempo do enredo são bem demarcados, introduzimos a leitura do conto. Em um círculo de leitura, formamos o ambiente com o intuito de ser confortável e dinâmico. A leitura foi dividida em dois grandes grupos, separando a turma por ordem de frequência. Antes de ser feita a leitura em voz alta, é feita uma leitura silenciosa. Em seguida, em uma

roda de leitura, cada grupo realiza a leitura do conto em voz alta, depois é feita uma leitura coletiva com o objetivo de melhor compreensão sobre o que está sendo lido.

Após a leitura, surgiram muitos questionamentos dos educandos sobre como a personagem, ao se sentir só, achou que ter um marido preencheria sua solidão, e como o conto retratava a realidade de muitas mulheres. Na realidade, porém, diferente da vida real, ela desfez de seu marido sem hesitar.

O conto *A moça tecelã* (2004) traz uma narrativa sobre o desejo e a autonomia feminina. A personagem, através do seu bordado, dá vida aos seus anseios. A autora consegue transmitir, através de sua obra, o mundo das mulheres. O conto mostra como somos capazes de realizar nosso mundo pessoal e somos responsáveis por tal. *A moça tecelã* apresenta reflexões sobre a vida da mulher com um companheiro que, à primeira vista, parece ser agradável e gentil; ao passar do tempo, o homem se torna egoísta, exigindo dela algo além de sua força. Podemos interpretar desse conto a relação em que a mulher se doa ao papel de esposa dedicada e deixa de olhar para si.

Colasanti, em suas obras, traz o protagonismo feminino, os anseios e o amor. Nesse conto, *A moça tecelã* (2004), conseguimos identificar todos os elementos trabalhados pela autora. O conto torna possível abordar temáticas distintas através de aulas dinâmicas. O conto desperta o imaginário do leitor, levando-o a ser capaz de imaginar tudo o que ali está dito.

No segundo momento, foi proposta a produção dos próprios textos pelos alunos, com o objetivo de que eles conseguissem identificar e desenvolver as características essenciais do conto, como os conflitos, o clímax e o desfecho da história. A proposta de produção teve a intenção de que os educandos pudessem escrever seus próprios contos, inspirados nas releituras do conto abordado. Após o desenvolvimento dos contos, em um círculo formado na sala de aula, foi realizada a leitura de cada um e uma discussão sobre as temáticas que os alunos trouxeram em seus textos. Os discentes produziram contos variados: contos de suspense, contos de fadas, contos de terror, contos fantásticos, e muito mais. Ou seja, foi um momento de partilha, de descobertas e de ricas trocas de conhecimentos, permitindo aos alunos se expressarem de forma criativa e a explorarem diferentes formas narrativas.

## 4.2 As vivências pedagógicas na turma do 8º ano do Ensino Fundamental

Este artigo tem como proposta destacar as vivências pedagógicas com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Para isso, dividimos essas vivências em três momentos, utilizando fotos e descrições detalhadas de cada etapa. Essas vivências pedagógicas foram construídas a partir de um projeto de intervenção didático-pedagógica que teve como foco a leitura para a formação do educando, com ênfase no conto literário na sala de aula.

Em cada aula ministrada para a turma do 8º ano, os educandos demonstraram grande interesse pelos conteúdos abordados. No primeiro momento, discutimos as características do gênero conto literário e apresentamos para os educandos os diversos tipos de contos existentes, como contos de terror, realistas, populares, fantásticos, de humor, infantis, psicológicos, e de fadas. Mostramos exemplos de contos que possivelmente eles já conheciam.

Questionamos os educandos sobre os tipos de contos que conheciam e quais eram seus favoritos. Muitos relataram ter conhecimento de contos de fadas e fantásticos, mencionando narrativas como "*Pinóquio*", "*Chapeuzinho Vermelho*" e "*O Gato de Botas*". Explicamos a estrutura de um conto literário, destacando que ele costuma ter poucos personagens e cenários, já que é uma narrativa breve. Também discutimos como o conto é organizado, apresentando suas quatro partes principais: a introdução do enredo, o desenvolvimento dos acontecimentos, o clímax (momento de maior tensão) e o desfecho.

O trabalho com o conto literário *A Moça Tecelã* permitiu que os educandos se envolvessem com questões contemporâneas, como a autonomia feminina e os conflitos internos que surgem em contextos de relacionamentos. A análise do texto proporcionou um ambiente de aprendizado lúdico e crítico, onde os educandos puderam explorar temas universais de maneira reflexiva. Além disso, a abordagem didática adotada, com ênfase na leitura em voz alta e na identificação dos elementos estruturais do conto, estimulou o desenvolvimento da linguagem, da interpretação e da imaginação dos alunos. A aplicação das competências da BNCC foi fundamental para guiar as atividades e garantir que os educandos não só compreendessem o texto, mas também se apropriassem de ferramentas críticas e criativas que são essenciais para o desenvolvimento de sua escrita e reflexão sobre o mundo.

**Figura 1:** Primeira etapa da sequência didática.



Fonte: Acervo da autora (2024).

A Figura 1 ilustra um momento de escuta atenta dos educandos. Neste instante, discutimos a estrutura do gênero conto, abordando o que os educandos compreendiam sobre esse tipo de narrativa e questionando quais tipos de contos já haviam lido. No segundo momento, foi solicitada a leitura silenciosa do conto "A Moça Tecelã" (2003), de Marina Colasanti. Após a explicação da estrutura do gênero conto, apresentamos o conto "A Moça Tecelã" e pedimos que os alunos realizassem uma leitura silenciosa. A leitura silenciosa é uma estratégia utilizada para promover a autoconfiança dos educandos e ajudá-los a adquirir maior domínio na leitura de um texto, favorecendo a compreensão e a reflexão sobre o conteúdo lido.

**Figura 2:** Segunda etapa da sequência didática



Fonte: Acervo da autora (2024).

Na Figura 2, é claramente visível a turma organizada em um círculo de leitura. É importante destacar que uma aluna está realizando a leitura enquanto outras estão atentas, observando com atenção para frente. Após a leitura silenciosa, a turma foi dividida para a realização da leitura, de acordo com a ordem da chamada (frequência): os alunos do 1º ao 10º (grupo A) realizaram a leitura da primeira parte

do conto, e os alunos do 11º ao 20º (grupo B) realizaram a leitura da segunda parte do conto. Contudo, antes da divisão, cada grupo fez uma leitura completa do conto. O momento mostrado na Figura 2 retrata justamente essa atividade de leitura em grupo.

Durante a leitura, é fundamental que o educador esteja atento a cada verso lido, já que, nesse processo, é possível perceber se os educandos estão respeitando as pausas do texto e aplicando as entonações adequadas para a leitura. A leitura de um conto, especialmente, exige uma entonação específica para que as emoções dos personagens sejam compreendidas. Cabe ao educador, portanto, orientar constantemente esse processo, e, se necessário, realizar a releitura do texto para assegurar um melhor entendimento.

No terceiro momento, foi solicitado aos educandos a criação de um conto. Aqui, eles puderam aplicar tudo o que foi apresentado sobre os gêneros do conto literário. Após a leitura do conto "*A Moça Tecelã*" (2004), discutimos a abordagem da obra, e os educandos trouxeram reflexões sobre o feminismo. Para eles, o conto retratou o poder e os anseios da mulher. Alguns alunos disseram: "Mulher tem dessas coisas, buscar no homem o que não consegue dentro de si", enquanto outros afirmaram: "Se eu fosse eu, com todos os poderes mágicos, casar seria a última coisa que eu pensaria".

Os educandos manifestaram o que fariam se tivessem o poder mágico da moça tecelã. Surgiram muitas interpretações e ideias sobre o que poderiam fazer (castelos, carros luxuosos, dinheiro, fazendas...). Em seguida, solicitamos aos estudantes leitores a criação de um conto literário com base em sua experiência de leitura a partir do conto "*A Moça Tecelã*" (2004). Propomos que pensassem em um tema que achassem interessante e, a partir desse tema, desenvolvessem um conto literário.

**Figura 3:** Terceira etapa da sequência didática



Fonte: Acervo da autora (2024).

Na Figura 3, observamos um grupo de alunas desenvolvendo a criação do conto literário. A criação do conto foi proposta para que os alunos tivessem a oportunidade de compreender como é estruturado um conto. É um momento em que os estudantes possam se identificar como escritor, e assim tornar um escritor leitor.

Durante todo o momento, percebemos o interesse dos educandos com a aula, mostraram bastante empolgação com a criação do conto esse momento foi marcado pelas trocas de ideias entre os educandos sobre o tema do seu conto, em alguns dos contos criados os estudantes colocaram até seus colegas como personagens principais do seu conto, criando, assim, sinergia entre a turma.

Ao finalizar a criação do conto, cada um estudante apresentou seu texto. Solicitamos que cada um falasse um pouco do que foi abordado no seu conto e apresentasse o clímax da sua história. Esse momento é importante para o educador visualizar se os educandos conseguiram entender a proposta da aula. Com a criação do conto o educando consegue visualizar melhor a proposta e como é feita esta criação do gênero conto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais, é importante resgatar a temática abordada neste trabalho e alinhar os resultados aos objetivos gerais e específicos da pesquisa. O objetivo geral, foi analisar como a inserção do gênero conto literário pode enriquecer o processo de formação de leitores no 8º ano do Ensino Fundamental, foi alcançado por meio das ações propostas no desenho da pesquisa-ação.

O gênero conto literário se mostrou uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de práticas de leitura literária, pois proporciona uma experiência envolvente que estimula a imaginação e a capacidade reflexiva dos leitores. A leitura de contos se mostrou uma proposta interessante para ser aplicada tanto na sala de aula quanto em projetos de leitura desenvolvidos pela escola, sendo um gênero que cativa os alunos, atraindo-os para a prática da leitura.

Um exemplo prático seria a implementação de um projeto de leitura semanal na escola, com sessões de 30 a 40 minutos, no qual uma roda de leitura pudesse ser realizada para discutir as questões emergentes dos contos lidos ao longo da semana. Além disso, o professor poderia utilizar a contação de histórias como uma estratégia pedagógica, promovendo não apenas a discussão sobre o conto, mas também incentivando atividades de compreensão textual. Propostas como criar finais alternativos ou continuar a história poderiam ser exploradas como forma de aprofundar a interação com o texto e estimular a criatividade dos alunos.

É fundamental criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e estimulante, favorecendo a criatividade e o diálogo entre os estudantes. Durante a vivência pedagógica, ficou evidente que o professor desempenha um papel crucial na formação do hábito de leitura, especialmente quando a leitura é trabalhada desde os primeiros contatos dos alunos com o mundo literário. A leitura de contos literários permite que os alunos reflitam sobre aspectos da vida, da sociedade e da condição humana, contribuindo para o enriquecimento de seu repertório sociocultural e ampliando sua capacidade de compreender o mundo à sua volta.

Para alcançar esses resultados, é essencial que o professor de Língua Portuguesa se apresente como um "professor leitor", alguém que sirva de modelo para os alunos. Os estudantes precisam de uma figura que os inspire e os guie nesse processo de leitura e descoberta.

Com base nos objetivos propostos, pode-se afirmar que foram atingidos os resultados esperados. Espera-se que esta pesquisa-ação contribua para a reflexão sobre as práticas de leitura literária nas escolas, enfrentando os desafios para a formação de leitores críticos no Ensino Fundamental. A leitura literária deve ser vivenciada de forma lúdica, valorizando as interpretações e experiências dos alunos a cada leitura realizada.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.; TEIXEIRA, I. Formação do leitor literário em uma escola do ensino fundamental II no município Redenção-CE. **Práticas Educativas Memórias e Oralidades - Rev Pemo**, v. 3, n. 3, e337190, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.7190>.
- ANDRADE, M. Formando leitores críticos. **Educação Escola & Sociedade**, v. 17, n. 19, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/ees.v17n19a08>.
- CECHINEL, A. O ensino de literatura e a negatividade do literário. **Pro-Posições**, v. 29, n. 2, p. 285-298, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0149> Acesso em: 10 out. 2024.
- COLASANTI, M. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2004.
- COSSON, R. Leitura compartilhada: uma prática de letramento literário. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 33, p. 13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47250/intrell.v33i1.14174>. Acesso em: 10 out. 2024.
- COSSON, R. O espaço da literatura na sala de aula. *In*: BRASIL. **Coleção explorando o ensino**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 20, p. 55-68, 2014.
- CRUZ, N. Leitura literária como estratégia de ensino em aulas remotas. **Revista Moinhos**, n. 13, p. 136-150, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/moinhos.v1i13.11631> Acesso em: 10 out. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: 95. Ed., 2002.
- LANGE, C. A impotência da literatura para o desenvolvimento dos alunos. **Blog Sponte.com.br**. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/a-importancia-da-literatura-para-o-desenvolvimento-dos-alunos/>. Acesso em: 10 out. 2024.
- LINHARES, A. O trabalho com o gênero conto nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades Ciências e Educação**, v.

9, n. 8, p. 529-545, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10839>. Acesso em: 10 out. 2024.

POTT, A.; AQUINO, I.; CRESTANI, L. O gênero literário fantasy fiction em sala de aula. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i8.37665>. Acesso em: 10 out. 2024.

RIBEIRO, C. Hiperconto e o ensino de literatura digital: uma abordagem metodológica para o ensino fundamental II. **Diálogo das Letras**, v. 11, e02214, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22297/2316-17952022v11e02214>. Acesso em: 10 out. 2024.

SERIKAWA, R.; WANDERLEY, N. Formação continuada de professores. **Trama**, v. 17, n. 42, p. 154-165, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/rt.v17i42.27278>.

SILVA, H. Projeto iniciando leitores: o trabalho com a leitura literária em sala de aula. **Revista de Letras Norte Mentos**, v. 16, n. 42, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/rln.v16i42.10875>. Acesso em: 10 out. 2024.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.